

Ocorrência de *Hydromedusa maximiliani* (Mikan 1825) (Testudines, Chelidae) na borda oriental da Serra do Cipó, em Minas Gerais, Brasil

Adriano Lima Silveira¹, Sônia Helena Santesso Teixeira de Mendonça², Rodrigo de Oliveira Lula Salles³, Marina Coelho Cruz Secco⁴

1) Pesquisador Colaborador da Base do RAN em Lagoa Santa, MG (adriano.ampl@gmail.com); 2) ICMBio/RAN/Base Avançada Multifuncional do RAN em Lagoa Santa, MG (sonia.mendonca@icmbio.gov.br); 3) Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ (sallesbio@gmail.com); 4) Universidade Federal de Tocantins - UFT (marina.secco@hotmail.com)

INTRODUÇÃO

Ainda há poucas informações básicas sobre os quelônios brasileiros, incluindo dados acerca de distribuição geográfica, principalmente da família Chelidae. O cágado-da-serra *Hydromedusa maximiliani* (Chelidae) é restrito à Mata Atlântica e áreas de transição desta com o Cerrado nos estados brasileiros de São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e sul da Bahia. Em Minas Gerais, *H. maximiliani* foi previamente registrada em poucas localidades: Lagoa Santa (Tamboril)¹, vale do rio Doce (localidade imprecisa)², Mariana (Parque Estadual do Rio Doce)³, Juiz de Fora (Reserva Biológica Municipal Santa Cândida)⁴ e Muriaé (Parque Estadual da Serra do Brigadeiro e entorno)⁵. A espécie encontra-se categorizada como vulnerável em nível mundial, deficiente em dados no Brasil e vulnerável em Minas Gerais.

Apresentamos os primeiros registros da espécie na borda leste da Serra do Cipó em Minas Gerais, Cadeia do Espinhaço meridional, em área de contato entre Mata Atlântica e Cerrado, obtidos durante expedições de um projeto de inventário de quelônios na referida serra.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram conduzidas amostragens de quelônios em diversos pontos na porção oriental da Serra do Cipó, Minas Gerais, em córregos da bacia do rio Doce. As campanhas ocorreram nos meses de outubro e novembro de 2012. Capturas dos quelônios foram obtidas com o uso de armadilhas aquáticas tipo covo (*funnel trap*), iscadas com sardinha enlatada (Figura 1). Os espécimes capturados foram fotografados, marcados, medidos e liberados.



Figura 1 – Método de captura com instalação de armadilhas tipo covo em cursos d'água.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Exemplares de *H. maximiliani* (figura 2) foram encontrados em três áreas próximas ao Parque Nacional da Serra do Cipó: 1) Serra dos Alves, Distrito de Senhora do Carmo, Município de Itabira, na Área de Proteção Ambiental (APA) Morro da Pedreira; 2) Mata Grande, baixada da Serra do Lobo, Itabira; 3) Cabeça de Boi, Itambé do Mato Dentro, APA Morro da Pedreira (figura 3). Nas duas primeiras áreas os registros foram obtidos em córregos tributários do rio Tanque e na terceira, em tributários do rio Preto do Itambé; esses dois rios sendo afluentes do rio Santo Antônio na bacia do rio Doce.

Os cágados estavam em córregos estreitos e pouco profundos, com águas límpidas e pouca correnteza, leito arenoso ou com seixos, às vezes com folhas, em trechos acompanhados por mata ripária em região de floresta estacional semidecidual em estágio secundário; alguns pontos mais conservados e inseridos em fragmentos florestais e outros, com mata ripária alterada (figura 4).



Figura 2 – Exemplar capturado de *Hydromedusa maximiliani*.

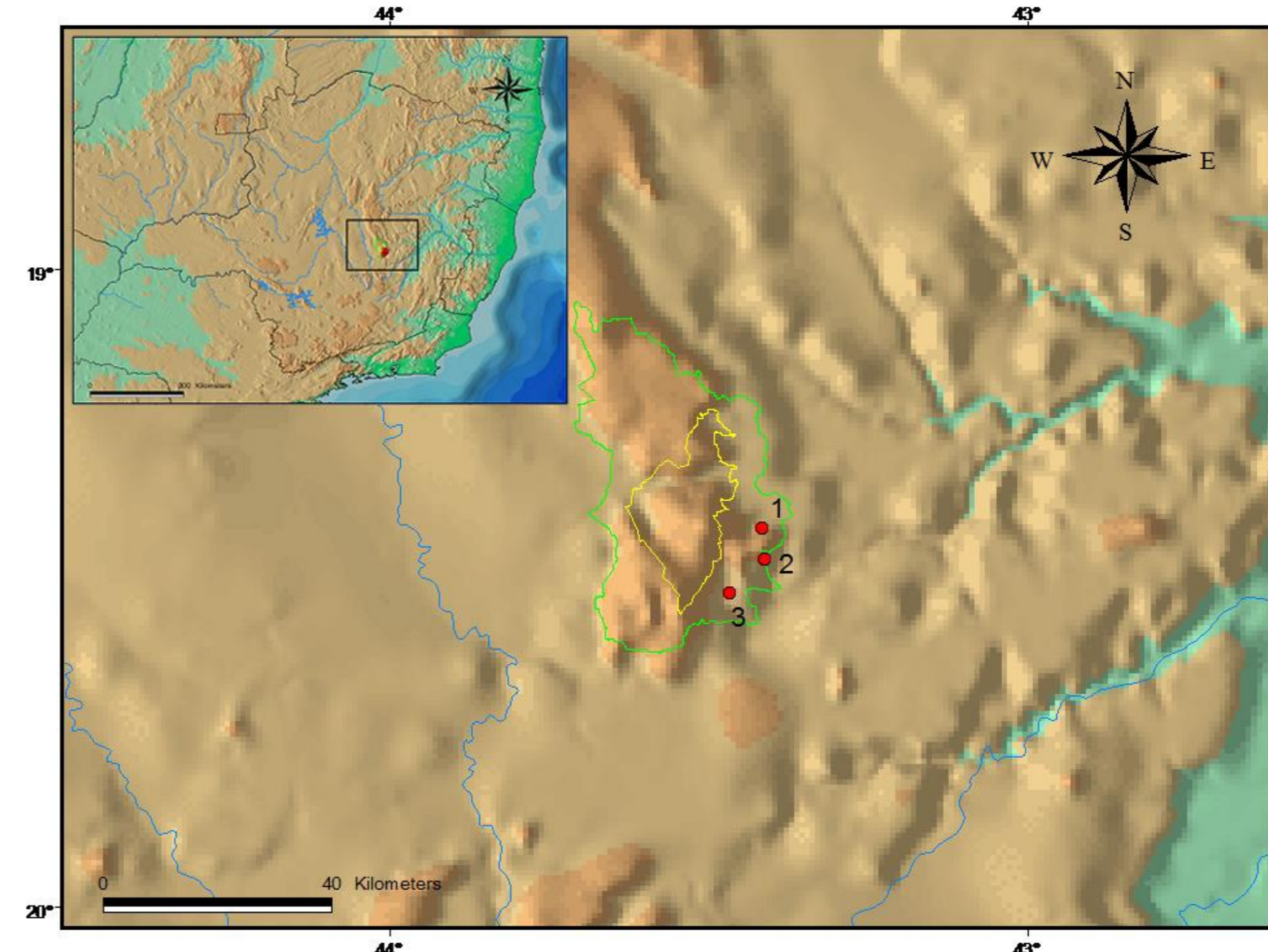


Figura 3 – Localidades de registros de *H. maximiliani* na borda leste da Serra do Cipó, Minas Gerais:

- 1) Cabeça de Boi
- 2) Mata Grande (Serra do Lobo),
- 3) Serra dos Alves

Limite amarelo: Parque Nacional da Serra do Cipó.
Limite verde: APA Morro da Pedreira.

Os novos registros preenchem parte da lacuna de distribuição geográfica de *H. maximiliani*. A APA Morro da Pedreira possui significativas áreas de ocorrência potencial da espécie, de modo que pode estar atuando como área de proteção efetiva de *H. maximiliani* em Minas Gerais.

Os dados disponíveis evidenciam que, em Minas Gerais, *H. maximiliani* possivelmente é restrita a trechos de cursos d'água limpos acompanhados com mata ripária, a qual pode estar alterada, mas não ausente, de modo que a manutenção de suas populações depende da conservação do ambiente..



Figura 4 – Ambientes onde *Hydromedusa maximiliani* foi registrada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Warming, E. 1908. Lagoa Santa: contribuição para a geographia phytobiologica, com uma lista dos animais vertebrados de Lagoa Santa, comunicada pela primeira seção do Museu Zoológico da Universidade. Warming, E. 1973. In: *Lagoa Santa por Eugênio Warming e A vegetação de cerrados brasileiros por Mário G. Ferris*. Belo Horizonte, Itatiaia; São Paulo, Ed. Da Universidade de São Paulo.
2. Iverson, J.B. 1992. *A Revised Checklist with Distribution Maps of the Turtles of the World*. Richmond, Privately Printed.
3. Moreira, G. M. 1998. *Hydromedusa maximiliani* (Mikan, 1820). In: Machado, A. B. M.; Fonseca, G. A. B., Machado, R. B.; Aguiar L. M. S. & Lins, L. V. (Eds.). *Livro Vermelho das Espécies Ameaçadas de Extinção da Fauna de Minas Gerais*. Belo Horizonte Fundação, Biodiversitas.
4. Novelli, I. A. & Sousa, B. M. 2006. Hábitos alimentares de *Hydromedusa maximiliani* (Mikan, 1820) (Testudinata, Chelidae) da Reserva Biológica Municipal Santa Cândida, Juiz de Fora, MG. *Zoociências*, 8(2): 210.
5. Moura, M. R.; Motta, A. P.; Fernandes, V. D. & Feio, R. N. 2012. Herpetofauna da Serra do Brigadeiro, um Remanescente de Mata Atlântica em Minas Gerais, Sudeste do Brasil. *Biota Neotrop*, 12(1):209-235.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos gestores e funcionários do PARNA da Serra do Cipó e APA Morro da Pedreira pelo auxílio prestado em todos os momentos das campanhas. Agradecemos também à Diretoria de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade - DIBIO/ICMBio pelo suporte financeiro.